



GABRIELLY BRANDÃO DOS SANTOS

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA
PRAÇA DA BÍBLIA PARA A CIDADE
DE SINOP-MT**

**Sinop/MT
2019**

GABRIELLY BRANDÃO DOS SANTOS

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA
PRAÇA DA BÍBLIA PARA A CIDADE
DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop – FASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof^a Ranilson Borja

**Sinop/MT
2019**

GABRIELLY BRANDÃO DOS SANTOS

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA
PRAÇA DA BÍBLIA PARA A CIDADE
DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em _/_/___

RANILSON BORJA

Professor (a) Orientador (a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE

JONATHAN OSTI

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE

VALESCA R. FERREIRA DE MATOS

Professor (a) Avaliador (a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - FASIPE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, meus pais e minha irmã, aos meus amigos da escola que permaneceram até hoje, colegas da faculdade mais próximos, e ao meu amor Gabriel Alves que me apoiou e me deu forças neste ciclo que Graças a Deus está se encerrando.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Jesus Cristo e meu anjo da guarda por me abençoarem nesta caminhada. A minha família, meus pais e minha irmã que são meu porto seguro, agradeço a Deus por colocar pessoas maravilhosas em minha vida, em especial o Gabriel Alves que me apoia em todas as minhas decisões e está comigo em todos os momentos. Aos meus colegas de classe que foram essenciais, a Cristiane Polli, Marliane Godinho, Franciely Souza, Gustavo Natal e Willsant Valter. Sem esquecer dos professores que foram importantes como, Flavia Renata, Jonathan Osti, Felipe Seganfredo, Vanessa Nachbar, Marla Ribeiro, em especial meu orientador Ranilson Borja.

EPÍGRAFE

“Prefiro desenhar do que falar. O desenho é mais rápido e deixa menos espaço para mentiras.”

LE CORBUSIER

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praça Brasil, Rondonópolis MT	14
Figura 2: Praça do centenário.....	16
Figura 3: Macapá - AP	19
Figura 4: Central Park	21
Figura 5: localização da cidade de Sinop no mapa de Mato Grosso.....	28
Figura 6: Praça da Bíblia, Sinop-MT	30
Figura 7: localização da praça da bíblia na cidade de Sinop-MT	31
Figura 8: Banco do Brasil	32
Figura 9: Avenida Júlio Campos.....	32
Figura 10: mulher é queimada viva na praça da Bíblia.....	33
Figura 11: Praça da Bília vista de cima.....	33
Figura 12: Praça da Bíblia vista de cima.....	34
Figura 13: Parque do bosque dos buritis Goiânia - GO	37
Figura 14: Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland China.....	39
Figura 15: Parque Mãe Bonifácia Cuiabá - MT	40
Figura 16: Rio Teles Pires.....	43
Figura 17: Rampa conforme NBR	44
Figura 18: Plano de Massa	45
Figura 19: Orientação solar.....	46
Figura 20: Espécies utilizadas.....	47
Figura 21: Implantação Praça da Bíblia.....	48
Figura 22: Passeio Praça da Bíblia.....	48
Figura 23: Área descoberta Praça da Bíblia.....	49
Figura 24: Estacionamento e ponto de ônibus	49
Figura 25: Espaço cultural Praça da Bíblia.....	50
Figura 26: Espaço para contemplação com esculturas.....	51

Figura 27: Praça de alimentação.....	51
Figura 28: Quadras de areia.....	52
Figura 29: Playground.....	53
Figura 30: Palco para shows.....	5

RESUMO

O trabalho consiste em uma proposta de revitalização para a Praça da Bíblia localizada na cidade de Sinop, oferecendo assim mais qualidade ambiental e bem-estar à população. O objetivo central desse projeto é proporcionar uma nova área interativa com acesso a todos, em um espaço que era pouco aproveitado no perímetro urbano no município, de modo a criar locais de entretenimento e lazer para a sociedade em geral. Entende-se que a população sente a necessidade de locais para distração ao ar livre e contato com a natureza. Contudo, a renovação dos ambientes de lazer, recreação e locais de múltipla convivência contendo as normas de acessibilidade, proporcionara o contato entre a população por meio das atividades oferecidas para todos os seus usuários, garantindo assim, uma melhoria na qualidade da saúde física, mental e emocional dos usuários. Quando se tem uma revitalização urbana, ela não só melhora em questão do usuário, mas fomenta negócios, desenvolvimento econômico, pois com o aumento de pessoas utilizando o local acaba gerando um novo fluxo de consumo, propiciando abertura de novos negócios e gerando empregos.

Palavras-chave: Praça. Lazer. Revitalização. População.

ABSTRACT

The work consists of a revitalization proposal for de Bible Square located in the city of Sinop, this offering mor environmental quality and well-being in the propulation. The main objetive of this Project is to offer a new interactive area with access to all, in a space that was little used in the urban undertood that the population feels the need for places for outdoor distraction and contact with nature. However, restoration of leisure, recreation and living environments includes accessibility standards, provides or contact with the population throug activities offered to al its users, as well as na improvement in the quality of physical, mental health and emotional from user. When na urban revitalization, it does not improve user problems, but promotes business, economic development, because it increases the number of people who use the place ends up generation a new flow of consumption, opening new businesses and generation jobs.

Keywords: Square. Recreation. Revitalization. Population.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.2. Problematização	09
1.3. Justificativa.....	10
1.4. Objetivos	11
1.4.1. Geral	11
1.4.2. Específicos	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Praças	12
2.1.1. Praças no Brasil	13
2.2. Cultura do lazer	15
2.2.1 Importância do lazer e do meio ambiente para a população	16
2.3. Acessibilidade	17
2.4. Paisagismo em praças públicas	19
2.5. Estudo bioclimático	21
2.5.1. Conforto ambiental.....	23
2.6. Arquitetura sustentável.....	24
2.7. História de Sinop	26
2.8. Praça da Bíblia.....	29
2.8.1. Análise do terreno	30
2.8.2. Análise da praça	31
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	35
4. ESTUDOS DE CASOS	36
4.1. Parque do bosque dos Buritis	36
4.2. Hefei Wantou e Vank Paradise Art Wonderland	38
4.3. Parque Mãe Bonifácia	39
5. ANÁLISE DE DADOS	41
6. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO	42
6.1. Descritivo	42
6.1.1. Justificativo	43
6.2. Acessibilidade	43
6.3. Iluminação	44
6.4. Setorização	44
6.5. Topografia	45
6.6. Orientação solar e ventos	46
6.7. Equipamentos	46
6.8. Projeto de plantio	46

7. O PROJETO	47
7.1. Nascimento.....	47
7.2. Perspectiva 3D.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

A expressão “planejamento urbano” vem da Inglaterra e dos Estados Unidos, e é fruto de modernos conceitos ali desenvolvidos para lidar com a cidade e seus problemas com uma abordagem diferente. Era uma resposta aos problemas enfrentados pelas cidades, fruto do urbanismo moderno.

Historicamente, o planejamento estava limitado ao desenho urbano e projeto das cidades, concentrando-se em seu ordenamento físico. O urbanista, deveria somente “projetar” a cidade, ideia que sofreria uma modificação, consolidada com o advento do planejamento sistêmico.

Para auxiliar nas etapas de planejamento do espaço urbano diversas abordagens metodológicas têm sido propostas com o uso do geoprocessamento.

Neste sentido, algumas etapas que devem ser seguidas durante o processo de planejamento, são: avaliação preliminar do sistema identificando potencialidades e deficiências; formulação dos objetivos; descrição e simulação do sistema; definição de alternativas; avaliação das alternativas; seleção das alternativas e implementação.

Em Sinop, MT, a Praça da Bíblia que antes denominava-se Praça das Bandeiras, existe desde a fundação da cidade. A praça passou muitos anos sem investimento. Recentemente passou por um processo de urbanização e recebeu o nome de ‘Praça da Bíblia’.

Este trabalho visa ampliar a urbanização da Praça, proporcionando um melhor aproveitamento deste espaço urbano, trazendo melhorias que farão com que a mesma consiga atender com qualidade o público frequentador e torná-la mais funcional e agradável.

1.2 Problematização

Levando em consideração a falta de interesse do poder público com a praça da bíblia, o que pode ser feito para a população? A cidade de Sinop tem aumentado sua população de forma acentuada, com isso necessariamente precisa de demasiados locais para lazer e convivência, a praça se localiza em um dos principais pontos de entrada da cidade, e é um exemplo de negligência da prefeitura para os usuários. Exemplos seriam a iluminação escassa, os poucos acessos para pessoas com deficiência, a rara

manutenção no paisagismo, os poucos mobiliários e locais para entretenimento de crianças e adolescentes.

1.3 Justificativa

Segundo Vitruvius, em *De Architectura Libri Decem* (Livro I, VII) ao descrever sobre os processos de formação de uma cidade, destaca a importância de espaços de uso coletivo na formação das cidades, nestes espaços que se fazem presente o conceito de *cívitas*, que significa a possibilidade de convivência humana sob um mesmo princípio.

Em políticas urbanas de vários países, destacam-se a melhoria da qualidade de vida nas cidades, por meio da criação e do resgate de espaços públicos de convívio coletivo, e a implantação de estruturas arquitetônicas, como monumentos ou até mesmo espaços para realização de eventos, ou a recuperação dos espaços existentes tendo em vista que muitos destes espaços estão degradados.

A revitalização da Praça da Bíblia é o objetivo central deste projeto, tratando do objeto de estudo como um elemento que esboça um panorama histórico, no qual pretendem se identificar os momentos mais importantes no processo de transformações das cidades.

A conservação das áreas verdes é outra justificativa fundamental do presente trabalho, buscando aumentar a qualidade de vida dos usuários e região abrangida, gerando uma melhora no conforto bioclimáticos.

A praça faz parte do desenho urbano de Sinop, e a elaboração de um conceito de cidade abordado neste trabalho, é pela revitalização através da transformação deste elemento urbano, desempenhando e simbolizando um lugar de passagem, tendo em vista estar localizada no principal ponto de acesso à cidade de Sinop, este processo de revitalização se dará através do embelezamento e ordenamento do espaço urbano.

A Praça da Bíblia é um exemplo de mal planejamento urbano, pois se percebe a negligência dos órgãos públicos em relação ao levantamento de informações para se identificar a real necessidade das pessoas que utilizam deste espaço e aumentar o número de usuários.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Projetar a revitalização da praça da Bíblia, realizar uma intervenção urbana com o paisagismo para assim fomentar o uso do local.

1.4.2 Específicos

- Transformar o espaço em um local especial para todos;
- Valorizar o espaço e seu entorno;
- Incentivar e promover a importância do urbanismo para a população;
- Fomentar a interação das pessoas para com o local visitado;
- Elaborar mobiliários e iluminação correta para tranquilizar o usuário em qualquer horário do dia;
- Trabalhar o paisagismo com mais cobertura vegetal; e
- Valorizar a madeira como matéria prima principal

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Praças

Segundo Macedo e Robba (2002) praça pode ser caracterizada por um espaço urbano sem edificações, que oferece local para lazer e convivência aos seus ocupantes. O espaço considerado pioneiro de praças foi a ágora na Grécia, era um espaço aberto onde um mercado era a delimitação, e ali era praticada a democracia direta, por ser aquele o local onde aconteciam debates entre os cidadãos. Macedo e Robba ainda em (2002) Para firmarem o conceito e função de praça deles, fizeram o uso de duas premissas básicas: a utilização e a acessibilidade do espaço, e chegaram a seguinte conclusão: “Praças são espaços livres e que prioriza convívio e lazer da população, local acessível aos cidadãos e sem a o acesso de qualquer tipo de veículos”. Levando ao entendimento de que as praças são, lugares de descanso, áreas urbanas que facilitam o acesso da população.

De acordo com Marx (1980), o estudo das praças, seus conceitos e equipamentos torna-se a base para entender o fenômeno do lazer e sua relação como espaço no cotidiano das cidades, e refere-se à praça como espaços público por excelência, que deve sua criação aos arredores de nossas igrejas, tendo seu surgimento com a finalidade de reuniões e outras atividades que ocorriam em frente a igrejas.

Dentre muitos outros problemas sócio-ambientais existentes nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes; a distribuição desigual de equipamentos urbanos e comunitários; falta de áreas verdes; os padrões inadequados de uso do solo; e a baixa qualidade técnica das construções. (FERNANDES, 2004 p. 101)

Serpa (2007), hoje o espaço público apropria-se de ser o papel central nos programas de renovação urbana das grandes cidades. Acrescenta que o espaço público é uma arena de ação pública, intervenção urbana, e a compara com mercadoria de consumo de poucos. O espaço público se mostra como lugar de ação pública e de expressões muitas vezes não identificada pelo usuário, ou seja, sua real função, relação de território familiar e comunitária, e com características do entorno são inexistentes.

Neste contexto Alex (2008), explica sobre os locais públicos da cidade, que assumem inúmeras formas e tamanhos, e que podem ser compreendidos através de

diversos aspectos, desde uma calçada até a paisagem da vista da janela. Sobre a palavra “público” ele também menciona que indicam os locais que objetiva esse espaço como abertos e acessíveis, sem ressalva, a todas as pessoas. Logo o espaço público abrange locais designados e pensados para o uso no dia-a-dia, cuja formas mais conhecidas são as ruas, praças parques, onde qualquer cidadão tem o direito de conviver e se sociabilizar.

Jacobs (2007) fala sobre o esvaziamento das áreas públicas que ocorre atualmente, é importante mencionar pois assim a cidade se torna dispersa e como consequência os centros abandonados, tornando ruas, praças, parques, locais ociosos com desuso e descaso, por questão do esvaziamento desses espaços. Que se tornam locais propícios a falta de segurança e degradação. Devido a essa pouca utilização ocorre um elevado número de possíveis casos de violência.

Segundo Alex(2008) a praça tem relação histórica na vida da cidade devido a sua relação social com os usuários e sua integração no tecido urbano, afirma que a praça é um vazio, mas também uma construção. Lynch (1960) complementa, afirmando que a praça é um local de integração social e está inserida na cidade, a fim de se relacionar com as pessoas, com as ruas e a arquitetura. Este local de integração social pode ser identificado no modelo de estruturação urbana na cidade colonial, onde a praça já possuía um significado em meio às primeiras vilas e povoado brasileiro.

2.1.1 A praça no Brasil

De acordo com De Angelis (2000), quando se busca sobre as praças no Brasil, uma imagem inicial se fixa com frequência recorrente: um espaço pobre e abandonado. Travestidas de estacionamentos ou cercadas por grades (tendência que se observa nos grandes centros urbanos), as praças têm o peso de um urbanismo pobre ofuscando o lazer e o interesse coletivo. Diante dessa realidade, rouba-se da população o seu nobre local. Essa por sua vez, com ressentimento de tudo quanto se criou e surgiu de alternativo para seu entretenimento, sequer protesta pelo desaparecimento do espaço. É a partir do auxílio da população que aumentam as atitudes dos gestores públicos, por uma ação pautada pela especulação e pelo descaso com a “coisa pública”.

Segundo Casé (2000), a praça faz parte de um processo da cultura de uma comunidade e se institui em uma leva de ensinamentos. Desse modo, exerce a única função de reunir-se para encontros e para se conviver socialmente.

Alves, Lopes e Sousa (2004) dizem que, não existe a identidade entre sociedade e o espaço livre, quando o projeto apresenta estruturas que não se relacionam com o interesse da comunidade, esses ambientes se tornam desnecessários e conseqüentemente abandonados. Isso tem maior probabilidade de ocorrer em praças centrais, onde há poucas residências no entorno e onde a atividade comercial se localiza no centro da cidade.

Scarlato (2001) explica diferente das cidades colonizadas pela Coroa Espanhola, cidades brasileiras surgiram e cresceram de forma desordenada. Esse crescimento podendo ser considerado natural e desalinhado acabou constituindo o plano das cidades locadas desde o litoral até a mineração. Dessa forma, praças e ruas cresciam conseqüentemente sem um plano. O alinhamento das ruas locais e casas ficava como cargo particular dos próprios moradores. Esse fato revela a menor falta de interesse dos governantes do Estado português se comparado ao espanhol. Após a fundação, as cidades cresciam de forma espontânea, conseqüentemente ruas e praças foram se adaptando ao relevo irregular existente.

Marx (1980) Observa, portanto, sobre as praças, que ao longo da história urbana brasileira, tiveram papéis diferentes perante a sociedade. Vezes civicamente, vezes militarmente, os logradouros eras destaques nas cidades pelas funções que obtinham. Durante um longo tempo, tais funções traziam o significado desses espaços públicos, que eram símbolos do estado e do religioso. O mesmo diz que por mais raras que as praças poderiam ser, eram marcantes, e surgiram em pequena quantidade e representam até hoje símbolos da história política do país.

Figura 1: Praça Brasil, Rondonópolis MT



Fonte: gasetamt.com.br

2.2 Cultura do lazer

Segundo Marcuse (1967), na sociedade gerida, unidimensional ou industrial, a produção de entretenimento traz consigo as atitudes e hábitos prescritos, o chamado estilo de vida. Assim, a padronização do pensamento e do comportamento é constantemente redefinida pela racionalidade do sistema. Quando falamos de uma sociedade global gerenciada, eles significam que tal administração ocorre hoje em uma escala planetária, mas com nuances novas e diferentes.

Castellani Filho (1996), explorou a noção de uma explosão divertida, e foi publicado em 1996 na Revista Veja, afirmando o suposto crescimento das oportunidades de recreação no Brasil, um fenômeno visto como uma consequência da estabilidade econômica desencadeada pela implementação do Plano de 1994 pelo então Ministro Finanças Fernando Henrique Cardoso.

Magnani (1998), ao analisar as formas de diversão com que a população preenchia seu “momento de lazer” nos bairros da periferia de São Paulo, em pesquisa desenvolvida no início de 1980, foi possível se localizar entre a casa e a rua – ou seja, o privado e o público – um espaço intermediário onde se desenvolvia um tipo particular de se socializar, mais vasto que aquela fundada nos elos familiares, porém mais unida, significativa e permanente que as relações formais e particularizada determinada pela sociedade, o famoso chamado pedaço, categoria que procura apresentar uma rede de levantamento que associa laços de parentesco, vizinhança e procedência. Magnani ainda dia que é justo dizer que as manifestações de lazer e diversão, bem como a disposição espacial que resulta de tais práticas, permitem a formação de redes de sociabilidade que orientam a produção de determinadas territorialidades, como também é correto dizer que nas cidades contemporâneas há muita festa e de encontro. No entanto, se a festa no pedaço ainda persiste, não é com a mesmo entendimento e finalidade, mas sim de um partido que se renovou, quase sempre, de acordo com a lógica da produção de produtos. De acordo com Montes (2000), Em antigos costumes, rituais e folclore, com fragmentos de culturas documentadas e rurais, está concretizado com os valores das sociedades modernas, que é o surgimento de organização cultural para a famosa festa no pedaço.

No acontecimento da famosa festa religiosa tradicional, acontece a reunião de conterrâneos e famílias e logo após tem a “volta pra casa”, têm o mais alto nível de solidariedade e sentimentos de pertencer na comunidade. No entanto hoje estão ligadas a outras instituições, e comemorações acabam resultando em outras finalidades, perdendo mais ainda para o leigo religioso, assim mantém laços sutis com a religião.

Elas não significam, em uma noite estritamente moderna, como carnaval, Páscoa, Natal e assim por diante, típico para comunidades de consumidores, que têm muito a ver com suas relações com o público, e não têm oportunidade para assuntos sociais e comunitários.

2.2.1 Importância do lazer e do meio ambiente para a população

Os estudos sobre questões ambientais das cidades podem ajudar a explorar a qualidade do ambiente urbano, melhorando o planejamento através do desenvolvimento de políticas de uso e ocupação do solo e causando menor impacto ambiental e com qualidade de vida ambientalmente sustentável (MACEDO e ROBBA)

Segundo Marx (2000) o problema ambiental está piorando pois é o local onde grande parte da população se concentra, as cidades estão se tornando cada vez mais importantes pela sua alta porcentagem de expansão, mas acaba sendo excedente de recursos naturais, pela concentração de pessoas. O ambiente é moldado pelo sistema natural e sistema antrópico, ele não funciona como ambiente fechado onde encontra tudo que necessita, mas sim como um sistema aberto dependente das características ambientais. E as mudanças da construção civil removendo a cobertura vegetal para construção de estradas sem planejar os espaços a serem alterados traz grandes consequências para seus ocupantes.

Figura 2: Praça do centenário



Fonte: Pei Fon Secon

De acordo com Marcellino (1987) existe aspectos que são essenciais para a vivência do lazer, eles são definidos a partir do tempo que as pessoas tem disponíveis, de alguma atitude e sobre qual espaço irá acontecer esse lazer, esses aspectos citados

estando ligados entre si, pode considerar a possibilidade de usufruir do tempo de lazer. Para ele, o significado de lazer deve ser totalmente conectada aos valores capazes de proporcionar descanso, divertimento e o desenvolvimento tanto individual quanto o social, que acaba associando as ações humanas, marcadas pela aceitação da população e o sentimento de prazer, a uma significância de cultura em seu sentido mais desenvolvido.

Segundo Gomes (2004), a cultura implementa uma marcante possibilidade para se contemplar o lazer em nossa realidade social, sendo guiada no pressuposto de que a cultura concebe em perspectivas diferentes um campo de produção humana, e o lazer acaba representando uma delas: inclui o usufruto de várias manifestações culturais.

Magnani (2003) em seu livro *Festa no pedaço*, ele atenta-se ao ponto de que as pessoas durante sua rotina cansativa de trabalho, não se interessam e acabam não dando a devida atenção ao lazer que é na vida de todos um direito básico de felicidade, realização e de prazer. Ele explica também o tema citado “ressonância social” do lazer que é totalmente diferente daquela que trata de outros aspectos da vida, apontados como “sérios”. O que nos leva a dois fatores interessantes: primeiro, que existe uma discriminação, ainda oculta, sobre o lazer; e segundo, as pessoas experimentam o lazer e tem muita importância em suas vidas, mas grande parte não identificam o que fazem como lazer.

2.3 Acessibilidade

De acordo com Dumazedier (1976), o lazer engloba todas as ocupações que um indivíduo pode se dedicar à vontade, seja para descansar, se divertir, socializar, se entreter, ou para se ver um pouco livre de obrigações familiares e principalmente profissionais. Alguns programas como ir a uma praça, praticar algum exercício físico ou esporte, ir ao cinema entre outros, são consideradas lazer que dão oportunidade a momentos de alegria e uma sensação agradável das pessoas que frequentam tais locais, entre tanto, indivíduos que possuem algum tipo de deficiência acabam sendo impossibilitadas de ter acesso ao lugares, e basicamente por questão da falta de acessibilidade; Outra barreira que conta muito também é o preconceito para com esses indivíduos fazendo com que se sintam incapazes e excluídos do meio social. Assim, devemos considerar essas diferenças e respeitá-las, pois quando é atribuído valores a esse tipo de situação, acaba-se estabelecendo importância e relação de superioridade.

Segundo Dischinger, Bins Ely e Piardi (2009), as diferentes deficiências podem ser classificadas segundo as habilidades funcionais humanas em Físio-motoras,

Sensoriais, Cognitivas e Múltiplas. As Físio-motoras são aquelas que acarretam dificuldades ou até mesmo impossibilitam o indivíduo de realizar movimentos com os membros superiores e/ou inferiores. As sensoriais se caracteriza por perdas significativas nas capacidades dos sistemas de percepção sendo eles: sistema visual, paladar, olfato, háptico e sistema auditivo. Os cognitivos caracterizam-se em dificuldades em compreender as informações recebidas, com referência as atividades mentais. E as múltiplas são associações de mais de uma deficiência já descrita, um exemplo seria uma pessoa que faz o uso da cadeira e rodas e tem deficiência auditiva.

Conforme Alex (2008) o acesso é algo fundamental para a apropriação e o uso de um determinado local, entrar em um lugar é a condição inicial para se fazer uso. O autor ainda reforça a necessidade da existência de três tipos de acesso ao espaço público, sendo eles, físico, visual e o simbólico ou social.

Foucault (2001) destaca que é muito importante investir na cultura do respeito ao diferente pois assim essa hierarquia moldada culturalmente será destruída, e também acabar com o bordão de que “somos todos iguais”.

Segundo Boaventura Souza Santos (2002) o direito de sermos iguais quando a diferença nos coloca para baixo e nos leva a ser diferente, isso quando houver descaracterização da igualdade. Partindo deste princípio deve-se ser repensado o fato do corpo acabar ditando as regras e impondo quem é incluído ou excluído na sociedade.

A NBR 9050/04 (ABNT, 2004), destaca em acessibilidade, foram criadas as normas técnicas sendo algumas orientações, sobre sinalização, espaços públicos e edificações. Sem esquecer o material de cada calçada, que também não é levado em consideração, a NBR 9050/94, sobre rota ela diz: “que deve ser uma rota bem sinalizada e desobstruída que possa interligar os ambientes externos com os internos das edificações e que seja de acesso livre e de forma independente para todas as pessoas. Pode também ser implementado meios para melhorar a travessia de pessoas com mobilidade reduzida ou dificuldade visual, como faixas de pedestres em locais estratégicos, rampas, piso tátil, estacionamento acessibilidade nas calçadas e etc.”.

Dischinger, Bins Ely e Piardi (2009) caracterizam um lugar acessível, sendo de fácil compreensão e que possibilite o usuário de ir e vir livremente, além de poder realizar suas atividades com segurança, conforto e autonomia, independentemente de suas habilidades ou limitações. E para definir as condições de acessibilidade, as mesmas fizeram o uso de quatro componentes, que foram eles: orientabilidade, para que as pessoas sejam capazes de entender o espaço. O deslocamento pois o local deve fornecer

todas as informações e sinalizações. A orientação que mostra por onde o indivíduo pode se locomover e para isso é necessário que os mobiliários sejam aptos a serem usados por todos. E o uso que engloba todo o deslocamento do usuário pelo espaço, tanto pelas circulações horizontais quanto verticais e que deve ser realizada com segurança, conforto e independência.

A acessibilidade, faz muita falta em vários pontos da cidade de Sinop, inclusive em locais públicos, e quando implantadas as mesmas ficam em situações bem precárias pela falta de atenção que é dada e a não manutenção, além de limitações que os usuários podem sofrer com os meios de comunicação que os comerciantes podem colocar nas calçadas, questões que para pessoas que não tenham restrições de locomoção passam despercebidas, mas para os cadeirantes, idosos, e pessoas com dificuldades sensoriais se transformam em grandes problemas, isso acaba diminuindo drasticamente a qualidade de vida que todos deveriam ter (MACEDO e ROBBA).

Figura 3: Macapá - AP



Fonte: Globo.com

2.4 Paisagismo em praças públicas

Alguns autores como Gehl e Gemzoe (2002) e Favole (1995), negam a existência de um paisagismo moderno, especialmente por analisarem praças e espaços públicos, entretanto Álvares (2007) demonstra o impacto do pensamento moderno no paisagismo, expresso em jardins, em seus projetos. Ao estudar os jardins emblemáticos ou autoria das exposições de arquitetura moderna, o objetivo é identificar a influência

do pensamento moderno na arquitetura da paisagem. Apresentamos as obras de Valdemar Cordeiro, Roberto Coelho Cardoso e Roberto Burle Marx como exposições da paisagem brasileira contemporânea.

A forma e a disposição que se é ocupado o solo pode acarretar alterações com muito significado quando se fala do campo térmico da cidade. Assim, quando ocorre um descontrole a partir do processo do uso do solo, pode trazer consequências para qualquer infraestrutura que ali for implantada, oferecendo apenas desconforto para os ocupantes relacionados a visual, térmico e acústico. Levando em conta todos estes aspectos citados, segundo Lombardo (1985) o local se torna desagradável para se conviver em sociedade. Os escritores que tratam sobre clima das cidades intensificam sobre ação na constituição do meio urbano sem sequer algum planejamento, podendo acarretar problemas no meio ambiente

Para Marx (1980) praças são logradouros públicos, basicamente implantados para abrigar prédios com finalidade religiosa e cívicos, com a intenção de reunir pessoas, e Nucci (2008) diz que em áreas verdes se encontra um ambiente agradável, afastando o estresse da cidade, oferecendo ao indivíduo a aproximação com a natureza.

Logradouro público por excelência [...]. A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. [...] A praça cívica, diante de edifícios públicos importantes são raras entre nós. (MARX, 1980, p. 49-50)

O jardim deve ter características para ser classificado como área verde e espaços livres. Em outros casos, espaço livre com pontos característicos de jardim normalmente recebe a denominação de praça, por parte do Poder Municipal.

Os primeiros jardins, no século XVIII, públicos eram locais para recreação que lembra aos dos nossos dias, e também serviam como ambientes de ensaio e pesquisa sobre plantas. Variados vegetais sendo nativa sua origem, foram reconhecidas nesses locais. Essas áreas verdes foram os primeiros espaços, responsáveis pela evolução do pensamento da maioria com relação a flora brasileira (MARX, 1980).

Segundo estudo da (UNICAMP) Universidade de Campinas foi comprovado que dependendo da espécie da árvore utilizada, pode reduzir em grande escala efeitos de radiação solar, oferecendo assim um conforto térmico no local.

Lombardo (1985), fala também que quanto maior a vegetação, mais ela influencia no quesito energia, a partir da necessidade das plantas de absorção do calor por questão dos processos vitais.

Figura 4: Central Park



Fonte: google imagens

2.5 Estudo bioclimático

Segundo Feil e Schreiber (2017) o termo sustentável vem do alemão "Nachhaltend", que significa longevidade. O termo foi utilizado como forma de solucionar os problemas gerados pela escassez de recursos naturais. Com o tempo, ele foi incorporado à cultura da sociedade, de modo que os recursos naturais são usados com cautela por todos, incluindo aspectos ambientais, sociais e econômicos.

De acordo com Serra (1989) a arquitetura bioclimática pode ser definida como a arquitetura que otimiza as relações energéticas com o ambiente natural circundante a partir do projeto arquitetônico. O termo bioclimático reúne em si mesmo uma relação entre o fator humano e o ambiente externo. A arquitetura funciona como um intermediador entre o homem e o meio, buscando conforto para os usuários por meio da adaptação do espaço construído aos condicionantes climáticos locais, numa relação de respeito e interatividade.

Segundo Corbella & Yannas (2003), “pouco a pouco foi renascendo uma arquitetura preocupada na sua integração com o clima local, visando à habitação centrada sobre o conforto ambiental do ser humano e sua repercussão no planeta, a Arquitetura Bioclimática”.

A arquitetura moderna não pode ser injustamente responsabilizada pelo novo posicionamento adotado pelo arquiteto em relação ao afastamento dos conhecimentos bioclimáticos. Infelizmente, houve uma generalização do pensamento moderno, que

passou a ser adotado de forma simplória e inconsciente. Mas, vários arquitetos modernistas demonstravam preocupações com os elementos ambientais, e conseguiam conciliar com seus princípios ideológicos (novos volumes e materiais): Le Corbusier, Alvar Aalto, Frank Loyd Wright, Louis Kahn, entre outros (FERNANDES, 2007).

Romero (2000) destaca que na arquitetura bioclimática é o próprio ambiente construído que atua como mecanismo de controle das variáveis do meio, a partir de sua envoltória (paredes externas fachadas e coberturas), seu entorno (água, vegetação, sombras, terra), e, ainda, por meio do aproveitamento dos elementos e fatores do clima para o melhor controle do vento e do sol. Assim, os princípios bioclimáticos devem ser premissa para o projeto em todas as escalas do espaço urbano e do edifício. A arquitetura bioclimática, entendida como o produto de um projeto do arquiteto deve ser “uma forma de desenho lógica que reconhece a persistência do existente, culturalmente adequada ao lugar e aos materiais locais, e que utiliza a própria concepção arquitetônica como mediadora entre o homem e o meio.”

Evans e Schiller (1991) ressaltam que no desenho bioclimático, o processo de otimização envolve três níveis de trabalho e três sistemas: o meio no qual se projeta, os habitantes e os próprios edifícios: clima, homem e habitat. O estudo do clima não é um fim em si mesmo; somente se podem utilizar os dados climáticos no desenho quando se analisa o impacto do clima no homem, definindo o grau de conforto ou desconforto e identificando as modificações desejáveis para melhorar as condições de habitabilidade e bem estar.

Olgyay (1963) destaca o fato de que o problema de controlar o meio ambiente e criar condições favoráveis para o desenvolvimento dos objetivos e atividades humanas é tão antigo quanto o próprio homem. Ele faz uma abordagem bioclimática do regionalismo arquitetônico, desenvolveu pesquisa pioneira, idealizando um Método Bioclimático para o Desenho, com uma seqüência e intercâmbio das variáveis Clima-Biologia-Tecnologia-Arquitetura. Também diz sobre o processo de concepção de um edifício climaticamente equilibrado, ou seja, com um conceito bioclimático, consiste em quatro etapas subseqüentes e inter-relacionadas: Climatologia: Estudos dos dados climáticos locais – que envolve o conhecimento de seus elementos constituintes (temperatura, umidade relativa, radiação e ventos);

Biologia: avaliação biológica baseada nas sensações humanas, buscando as condições de conforto térmico em qualquer época do ano;

Tecnologia: as soluções tecnológicas empregadas após os passos anteriores, e que incluem: a seleção do sítio, a orientação, os cálculos de sombra, as formas da habitação, os movimentos do ar e o equilíbrio interno da temperatura.

Arquitetura: a expressão da arquitetura resultante – que deverá ser o produto da importância dos diferentes elementos envolvidos.

Segundo Keeler e Burke (2010), um edifício é considerado sustentável quando todos os ciclos de vida são respeitados. Hoje existem inúmeras nomenclaturas relativas a edifícios sustentáveis e muitos arquitetos acreditam que, para ser verdadeiramente sustentável, o projeto deve antecipar a resolução de problemas como a redução do consumo de água e eletricidade em edifícios públicos e privados.

Corbella e Corner (2011) ressaltam que a arquitetura bioclimática é uma forma de pensar o projeto arquitetônico, utilizando conscientemente materiais e respeitando suas reações em relação à temperatura, iluminação e ruído, tornando a construção agradável e eficiente.

Para Moxon (2012) em um projeto bioclimático é necessário para aproveitar a energia natural, a temperatura do vento e do sol. O posicionamento do edifício e suas aberturas favorecem o ar condicionado natural. Entre as medidas de um projeto bioclimático estão o controle do ganho de calor devido à luz solar, maior ou menor inércia térmica, ventilação e iluminação natural, sempre em combinação com as condições climáticas da região que apontam para o conforto dos usuários e a economia dos recursos naturais.

2.5.1 Conforto Ambiental

A literatura sobre conforto ambiental é bastante extensa quando se trata de diretrizes para a introdução de novas cidades, novas praças, novos edifícios, onde se tem a liberdade de escolher a melhor orientação solar, o uso de ventos dominantes, a implantação na malha rodoviária, etc. Ao mesmo tempo, é bastante pequeno nas regiões consolidadas. Em geral, pesquisas mais preocupadas com a cidade podem ser vistas mais amplamente, estudos mais próximos do planejamento urbano dos anos 1960 e 1970 que são os de Monteiro (1976), Oke (1982), Bitan (1988) e Katzschner (1997). Outros estudos abordam os princípios bioclimáticos, e podem ser considerados como os mais próximos da escala local do espaço público e do edifício, como os de Higuera (2006), Oliveira (1988) e Romero (2000 e 2001).

Oliveira (1988) ele concentrou sua pesquisa na forma urbana que ele definiu como o produto das relações feitas pelo homem entre: a morfologia da massa

construída, a morfologia dos espaços exteriores de constância e circulação e a morfologia do solo / paisagem. Existem sete características de design urbano que analisam e oferecem diretrizes de design urbano que são: rugosidade e porosidade; densidade de construção; tamanho da estrutura urbana (altura e expansão horizontal); a ocupação do solo; orientação; a permeabilidade da superfície da terra urbana; e propriedades termodinâmicas dos materiais compósitos da estrutura urbana.

Romero (2000) mostra preocupação com a bioclimatologia e a atividade do projeto. A preocupação é que o ambiente de trabalho esteja acontecendo. Em "Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano", ele faz algumas recomendações gerais sobre radiação, ventilação e vegetação para projetos de interferência urbana. Introduce os princípios bioclimáticos para as regiões tropicais quentes e úmidas de acordo com os princípios básicos: baixar a temperatura, aumentar o movimento do ar, evitar a absorção de umidade e proteger a chuva e promover seu fluxo rápido.

Romero (2001) rastreia um amplo panorama onde coloca as questões históricas, arquitetônicas, urbanas e ambientais do espaço público (a praça na maioria dos casos), com foco na formulação de diretrizes ambientais para intervenções urbanas. Ele oferece um modelo de análise do espaço público que aborda três categorias principais: o ambiente (mais diretamente o espaço urbano); a base (o espaço no qual o espaço público é baseado); e a fronteira (espaço que forma o limite ou quadro).

De acordo com Cunha et al. (2006), algumas decisões projetuais interferem diretamente, ou não, no conforto ambiental de um ambiente ou construção como um todo, como por exemplo, os materiais utilizados, as texturas, os revestimentos, os isolantes, a orientação da obra no terreno, a insolação que incide na construção, as cores, formas, dimensões, dimensionamento dos ambientes, entre outros elementos que compõem uma obra.

2.6 Arquitetura sustentável

Em 1992 e 2002 respectivamente no Rio de Janeiro e Johannesburgo foram feitas reuniões para firmarem metas e procedimentos para o desenvolvimento sustentável. O tema em debate era principalmente sobre a melhora do consumo da população mais necessitada, uma diminuição do conceito ecológico e dos impactos ambientais. Em 1997, foi revelado um importante precursor, Earth Council divulgou que 20% era o que superava os recursos humanos e na década de 80 foi a época que o planeta foi sustentável (MEADOWS, 2004).

Para ter uma definição geral do que o tema da arquitetura sustentável nos mostra é necessário primeiramente, entender o conceito do tema. Pensado como um todo, a sustentabilidade aborda aspectos ambientais e socioeconômicos, lançando desafios ao ensino e à prática da mesma. A primeira afirmação e definição sobre o que é o desenvolvimento sustentável aconteceu em 1987, e diz que atende às necessidades do presente e do futuro mas sem comprometer as gerações que irão usufruir (BRUNDTLAND, 1987).

Russo (2004), diz sobre a época de 1930 a 1960 que foi onde a arquitetura brasileira apresentou algumas características climáticas, onde se destaca a utilização de cobogós e brises, que obtiveram grande uso nos projetos pelos arquitetos desse período. Um arquiteto que mais cumpriu o papel na prática da arquitetura onde ao mesmo tempo ressaltava a importância do entendimento das condições do clima foi Lúcio Costa. Além do costume ao clima, essa arquitetura obtinha interesse nos recursos como os brises, que era interligado a influência de Lê Corbusier e finalidades estéticas. Pesquisas sobre o desempenho ambiental em obras dessa época, mostram que em alguns casos, elementos que favoreciam a arquitetura de alguma forma como brises, clarabóias e quaisquer aberturas para ventilação natural no ambiente, não foram pensados para o conforto ambiental, mas sim por preocupações formais.

Analisando a história das cidades e da arquitetura, foi um pequeno espaço de tempo para que se percebesse que o planejamento do projeto e o impacto sobre conforto ambiental e a utilização de energia não eram colocadas como tópicos determinantes. Assim, a arquitetura bioclimática ganhou nome no conceito de sustentabilidade, isso aconteceu pela grande relação do consumo de energia e do conforto ambiental. A partir disso, o conforto foi ganhando importância no mundo acadêmico, em especial para projetos de arquitetura. A arquitetura sustentável: é como se fosse a total integração do edifício ao meio ambiente, formando um maior conjunto. Quem quer criar prédios com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, fazendo assim a integração de climas locais, diminuição da utilização de energia tentando transformar o mundo com menos poluição para as futuras gerações é a arquitetura (CORBELLA E YANNAS, 2003).

Edifícios e obras civis alteram a natureza, função e aparência de áreas urbanas e rurais. Atividades de construções, uso, reparo, manutenção e demolição consomem recursos e geram resíduos em proporções que em muito superam a maioria das outras atividades econômicas. Enquanto alguns destes efeitos são transitórios, como ruído e poeira gerados durante a construção, outros são mais persistentes ou mesmo permanentes como os do CO² de combustão liberado na atmosfera. Infelizmente, estes impactos não

podem ser reduzidos na mesma proporção dos avanços tecnológicos experimentados pelo setor. SILVA (2003, p.3).

É de importância citar que o termo arquitetura sustentável tem confundido as pessoas, gerando uma certa confusão pelo próprio significado de sustentabilidade. A interpretação mais conhecida está ligada ao projeto arquitetônico que minimiza o sustento ou consumo de recursos para prolongar a disponibilidade dos recursos naturais. No entanto segundo KREMERS (2001), sustentável não deve estar ligado a minimização de sustento, mas sim, revelar que os recursos suprem nosso ambiente, ou seja, quando se fala de arquitetura sustentável refere-se à conscientização de que tudo que necessitamos vem do universo. Deve haver uma preocupação no uso dos recursos, mas não se pode achar que a arquitetura sustentável é a fórmula da sobrevivência.

Considerando o desempenho ambiental da arquitetura junto ao conforto e à eficiência energética dentro do conceito de sustentabilidade, depois de definido o partido arquitetônico, o projeto deve seguir os tópicos a seguir:

- Orientação do sol e dos ventos;
- Forma arquitetônica, arranjos espaciais, zoneamento dos usos internos do edifício e geometria dos espaços internos;
- Características, condicionantes ambientais (vegetação, corpos d'água, ruído, etc.) e tratamento do entorno imediato;
- Materiais da estrutura, das vedações internas e externas, considerando desempenho térmico e cores;
- Tratamento das fachadas e coberturas, de acordo com a necessidade de proteção solar;
- Áreas envidraçadas e de abertura, levando em conta a proporção quanto à área de seu entorno, o posicionamento na fachada e o tipo de fechamento, seja vazado, translúcido ou transparente;
- Detalhamento das proteções solares considerando seu tipo e suas dimensões; e
- Detalhamento de esquadrias.

2.7 História de Sinop

A cidade de Sinop foi criada a partir da Amazônia Legal Brasileira do Governo Federal em 1970, seu nome vem de Sociedade Imobiliária noroeste do Paraná (SINOP),

a quarta maior cidade deste estado, sua população (2015) é estimada em 132 934 habitantes. Possui uma área de 3.194,339 km². É conhecida como capital do Nortão.

O professor Luiz Santos escreveu o livro *Raízes da História de Sinop* no ano de 2011 e destaca que é uma cidade um tanto quanto jovem, foi fundada com a intenção de conectar a Amazônia ao resto do país. Surgiu na década de 1960 após a abertura de amplas fazendas na região da rodovia Cuiabá-Santarém-BR163, com o objetivo de colonizar o centro norte de Mato Grosso. A sociedade de colonização de Sinop - Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, localizada em Maringá-PR, segundo Luiz Santos, já possuía experiência na criação de cidades no interior do Paraná. Através dos colonos Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, lançaram o plano para explorar e ocupar a área de 369.017 hectares, que depois foi dividido em cidades como Sinop, Claudia Vera e Santa Carmem.

Santos (2011) afirma que o único meio de comunicação da Gleba Celeste (nome inicial de Sinop) com o restante do país no ano de 1970 era através de aviões e de seus rios, o rio Verde e o rio Teles Pires, amplamente utilizados pela colonizadora para elaboração de um projeto de colonização. Um grupo formado por colaboradores da empresa Colonizadora Sinop, comandado por Ulrich Grabert e o agrimensor Carlos Benito Spadoni foram os responsáveis pela demarcação da gleba.

Já no ano de 1971 áreas foram abertas e as cidades começam a ser implantadas. A abertura da rodovia BR 163, se deu por partes, no início ela chegava até o município de Diamantino mais especificamente no Posto Gil, e dali em diante os colaboradores seguiram rumo à estrada Rio Novo aberta em 1960 a qual ligava o Posto Gil a fazenda Ubiratã. Desse ponto em diante só existia a Floresta Amazônica e a abertura de picadas se fez necessária para a criação da faixa da rodovia BR 163 que liga o município ao restante do país (SANTOS, 2011).

Foram gastos 40 dias para que os colaboradores conseguissem abrir 52 km de estrada até o início da Gleba Celeste que foi denominada Vera. Esse era o caminho por onde a rodovia deveria passar, mas devido a influência política e interesses econômicos teve seu traçado alterado. No ano de 1972 os colaboradores partem rumo ao local onde hoje é a cidade de Sinop, nome dado em função das siglas da empresa colonizadora (Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná), levando mais 30 dias para realização da abertura das estradas até a chegada ao ponto onde hoje está localizado o viaduto principal da cidade. Picadas no sentido leste-oeste começaram a ser feitas para criação da cidade. As primeiras ruas e avenidas criadas foram a avenida dos Mognos, hoje

conhecida como avenida Júlio Campos, rua das Primaveras e avenida das Sibipirunas, contando naquela época com 18 quadras no total (SANTOS, 2011).

Santos (2011) ainda ressalta que os primeiros moradores, como as famílias de Olimpio João Pissinati Guerra e Stanislau Belgrovicz, chegaram por volta de 1973 e viviam condições precárias, ou seja, sem energia elétrica, em casas de madeira sem forro. Mesmo assim eram motivados por uma promessa de futuro melhor para seus filhos. Adquiriram propriedade de grandes áreas e preços baixos, na esperança de encontrarem terras férteis como as do Paraná. Em 14 de setembro de 1974, a cidade de Sinop foi inaugurada com a presença de autoridades como o ministro do interior Maurício Rangel Reis, os colonizadores Enio Pipino, Nilza de Oliveira Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, os diretores Ascânio Batista de Carvalho, Ulrich Grabert e Wladimir Pipino, entre outros.

Em poucos anos após sua fundação, Sinop foi alcançando autonomia política, e cidades em seu entorno passaram a fazer parte da mesma. No ano de 1982 foi eleito o primeiro prefeito de Sinop. O Urbanismo e o plano diretor com população atual com mais de 130 mil habitantes segundo IBGE, Sinop é considerada uma cidade planejada, com critérios modernos sendo seu traçado irregular e suas quadras por mais de quatrocentos quilômetros de ruas e avenidas. Possuindo também 27,00 m² de área verde por pessoa (a ONU recomenda 12,00 m²/habitante, no mínimo).

Figura 5: localização da cidade de Sinop no mapa de Mato Grosso



Fonte: google imagens

2.8 Praça da Bíblia

De acordo com o site Só notícias (2013), a praça da Bíblia (antiga praça das bandeiras) localizada entre as avenidas Júlio Campos e Jacarandás, foi inaugurada em Sinop-MT em setembro do ano de 2013, com direito a show ao vivo para a população presente, foi inaugurada no dia do aniversário de 39 anos da cidade de Sinop, com a iniciativa do prefeito Juarez Costa que proporcionou a revitalização desta área que estava esquecida em um local para unir de algum modo a população sinopense.

O noticiário ainda informa sobre o projeto original da praça, o mesmo estava previsto uma concha acústica para realização de shows e apresentações artísticas mas acabou sendo substituída por um chafariz. O Projeto de Urbanização da Praça da Bíblia, financeiramente custou em média de R\$ 905 mil reais, em parceria com a Secretaria de Estado Das Cidades do Mato Grosso. A revitalização compreende 6.042,19 metros quadrados divididos em áreas de lazer, paisagismo e espaço para a prática de atividades físicas e hoje a praça serve como lazer e entretenimento social e cultural, dentro e nos finais de semana a disposição de atividades da sociedade.

Segundo o site Só notícias(2013), a praça veio com o intuito de ter uma área cultural no centro, onde as pessoas tenham espaço para apresentações culturais e desenvolvam atividades culturais regionais, como dança, história e apresentações nas quais seria utilizado o som e equipamentos para shows. Para este fim, o conselho da cidade designou um projeto de Anfiteatro, que consistiria em um telhado acústico, um palco de apresentação e com capacidade para o necessária número de pessoas. Ao contrário da proposta do projeto, houve uma substituição da infraestrutura na praça onde deveria ser uma concha acústica, foi substituída por uma fonte sem fornecer dados ou pesquisas comunitárias sobre o que seria feito.

Após a inauguração da praça, o aspecto do entorno foi uma limpeza geral da vegetação, a revitalização foi realizada com o piso Inter travados, o chafariz rodeado por piso amadeirado. Não foi executado o anfiteatro como era esperado, e shows culturais são feitos através de estruturas que são montadas e desmontadas no centro da praça. Sem a infraestrutura para shows, lixeiras, bancos de repouso e chafarizes, o local não atende à demanda e as necessidades da população, ressaltando que após as apresentações os resíduos e resíduos sólidos são jogados no centro da praça, eles deixam a mesma coisa com a aparência de sujo e a falta de organização de eventos e apresentações culturais (SÓ NOTÍCIAS,2013).

Figura 6: Praça da Bíblia, Sinop-MT



Fonte: celeirodonorte.com.br

2.8.1. Análise do terreno

Analisando a imagem a seguir do terreno da praça da Bíblia, pode se localizar sobre a praça trabalhada. Ela fica desde a avenida das Figueiras a avenida das Embaúbas e desde a avenida dos Jacarandás a rodovia BR-163. Por sua localização ela acaba sendo ponto importante e de referência para a cidade, pois fica em uma das entradas principais da cidade de Sinop pelo viaduto e faz parte também da primeira avenida de Sinop, a Júlio Campos (NETTO,2000).

Netto (2000) ainda diz que pode ser feita uma análise de todo o entorno e os acessos da mesma, ela é uma praça com boa localização em questões urbanísticas pois faz parte do centro da cidade, onde todos tem acesso e onde existem variados comércios ao redor como: banco, mercado, lanchonete, loja de decoração, ginásio para esportes entre outros. Superficialmente é possível analisar o paisagismo, os locais que as áreas verdes foram preservadas, e outros locais que fica evidente a degradação da vegetação.

Figura 7: localização da praça da bíblia na cidade de Sinop-MT



Fonte: google imagens

2.8.2. Análise da praça

De forma bastante concisa, De Angelis et al, 2005, exprime bem o caráter das praças: lugares para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política. Assim, se destaca a localização da praça que será elaborada a proposta de revitalização, como é um local que acaba abrangendo praticamente todo tipo de comércio, desde um supermercado a um ginásio para a prática de esportes. De Angelis ainda comenta que entende a praça como o lugar privilegiado e tradicional de trocas, ponto de convergências de ruas e teatro de todas as forças sociais, eixo de cada movimento. O prédio do Banco do Brasil, construído a mais de 40 anos e a Júlio Campos, primeira avenida da cidade, ambos próximo a praça da Bíblia.

Figura 8: Banco do Brasil

Fonte: google imagens

De Angelis (2000) ainda ressalta que praças são conexões entre os diversos espaços criados, de modo que as praças tinham noção de “espaços” em que se vivenciava a infância, a adolescência, “qualquer um de nós tem, distante que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador fizeram parte da vida da criança.”

Figura 9: Avenida Júlio Campos

Fonte: google imagens

No caso da atual realidade da sociedade, as praças, acabarão se tornando basicamente uma mercadoria, como relata o geógrafo Santos: “o espaço uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem.” A praça da Bíblia conta com uma vegetação considerável, mas não é muito bem utilizada, pois pelos malcuidados acaba tornando o local perigoso para a população que faz o uso da mesma. As praças, são espaços livres, haja vista, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de

prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade. (SANTOS, 1997).

Figura 10: mulher é queimada viva na praça da Bíblia



Fonte: google imagens

Segundo De Angelis (2005), a maioria das praças, são reduzidos a espaços verdes, sem contato social para a maioria das pessoas que passam por elas e, portanto, a falta de autoridade pública para reativá-lo como recreação, entretenimento, ocasiões festivas, entre outros. Tal perda de representação social ocorreu especialmente com o surgimento do capitalismo.

De acordo com Santos (1997), a palavra paisagem é frequentemente usada em vez do termo configuração territorial. Este é um conjunto de elementos naturais e artificiais que caracterizam fisicamente uma área. Assim, neste contexto, há lugares onde a paisagem precisa ser avaliada e seus espaços bem estruturados e planejados.

Figura 11: Praça da Bíblia vista de cima



Fonte: google imagens

Segundo De Angelis (2005), o significado da praça pública desmoronou com o tempo, as feições perdidas, a solidão, o esvaziamento de praças e rivais anômalos como ponto de encontro estão entre os outros centros comerciais, pois mesmo através do ambiente artificial desafia e reproduz aspectos da natureza em um mundo de capitalismo selvagem, onde o ser humano é capaz de atrair sua atenção para um ambiente economicamente desfavorecido em entretenimento estressante que resulta da vida urbana.

Figura 12: Praça da Bíblia vista de cima



Fonte: google imagens

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho irá abordar como metodologia, informações obtidas através de pesquisas a biblioteca pública, museu da cidade prefeitura e uma pesquisa com formulário online, afim de obter respostas concretas de quem irá usufruir o espaço da praça da bíblia na cidade de Sinop, buscando tópicos relevantes sobre o local escolhido a ser revitalizado e sobre a cidade em si.

Será feita uma visita in loco para análise do entorno, levantamento de dados e levando em consideração aos acessos de pedestres, ao fluxo de carros e como a mesma é utilizada pela população. Pesquisas serão feitas para aprimorar os mobiliários públicos e a criação de pontos de ônibus. O projeto de paisagismo será feita algumas pesquisas com professor especialista onde será decidida quais vegetações irá ser utilizada, estudos de casos serão outro método de pesquisa aplicado, após toda essa pesquisa, pontos positivos serão levados em consideração para este trabalho.

Programas utilizados para a versão teórica do trabalho word (versão 2013), para o projeto da proposta de revitalização serão utilizados programas como autocad e sketchup.

4. ESTUDOS DE CASO

4.1 Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland

Localizada em Heifei, Anhui, China, o partido do projeto consistiu em um princípio de proporcionar aos usuários a experiência diferenciada de uma vida moderna, em um local um tanto quanto singular, oferecendo e vivenciando espaços para jogos, e recreação esportiva com espaços para receber pessoas de todas as faixas etárias, importando apenas estabelecer uma conectividade entre a comunidade no local.

Todos os espaços são programados para proporcionar uma gama de experiências e oferecer uma gama diversificada de instalações e atividades para todas as idades, todas estruturadas para estimular a conectividade social e comunitária, como lugares para se reunir.

O design global reflete elementos da comunidade local e cultura, com a flor da cidade - a romã - fornecendo uma forte fonte de inspiração para o design, orientando a forma, cor e composição para criar uma experiência enérgica colorida e ousada. Combinado com um programa dinâmico de paisagem socialmente orientada para atender às necessidades da comunidade e de seu pessoal, incentivando a interação, a conexão e a comunicação.

A fase inicial consiste em três zonas programáticas principais, pocket park urbano, parque infantil e parque comunitário, com cada espaço atendendo a crianças, adultos e idosos, permitindo que todos se juntem para aproveitar a diversão do jogo, a diversidade de estilo de vida e vibração e energia do ambiente urbano.

O espaço infantil oferece um jogo diversificado e uma experiência de aprendizagem. Os montes de montanha com a mudança tonal em camadas imitam as mudanças e camadas graduais dos estratos rochosos, enquanto a elevação de um tapete azul e verde representa o rio e a floresta. Integradas nos espaços estão as oportunidades para as crianças se unirem e construírem habilidades sociais e físicas essenciais: áreas de jogo livre e brincadeiras fixas são todas projetadas para encorajar interação social, esportes, atividades, desafios e desenvolvimento.

O espaço infantil oferece um jogo diversificado e uma experiência de aprendizagem. Os montes de montanha com a mudança tonal em camadas imitam as mudanças e camadas graduais dos estratos rochosos, enquanto a elevação de um tapete azul e verde representa o rio e a floresta. Integradas nos espaços estão as oportunidades para as crianças se unirem e construírem habilidades sociais e físicas essenciais: áreas de jogo livre e brincadeiras fixas são todas projetadas para encorajar interação social, esportes, atividades, desafios e desenvolvimento.

O espaço infantil oferece um jogo diversificado e uma experiência de aprendizagem. Os montes de montanha com a mudança tonal em camadas imitam as mudanças e camadas graduais dos estratos rochosos, enquanto a elevação de um tapete azul e verde representa o rio e a floresta. Integradas nos espaços estão as oportunidades para as crianças se unirem e construírem habilidades sociais e físicas essenciais: áreas de jogo livre e brincadeiras fixas são todas projetadas para encorajar interação social, esportes, atividades, desafios e desenvolvimento.

Figura 14: Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland China



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/892089/hefei-wantou-and-vanke-paradise-art-wonderland-fase-1-aspect-studios>

4.2 Parque do bosque dos buritis

Segundo pesquisa realizada durante a elaboração do Plano de Manejo do Bosque dos Buritis em 2005 pela Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma), dados históricos registram que o urbanista Atílio Corrêa Lima citou na descrição do projeto: "O Buritizal, localizado na extremidade da Rua 26, será transformado em pequeno Parque. Para isso será necessário drená-lo convenientemente, conduzindo as águas para o talvegue, em canal descoberto tirando partido deste para os efeitos de pequenos lagos decorativos. Este Parque que denominado dos Buritis se estenderá por faixas ao longo do talvegue e medirá 50 metros para cada lado deste, no mínimo, formando o que os americanos denominam "Park-Way".

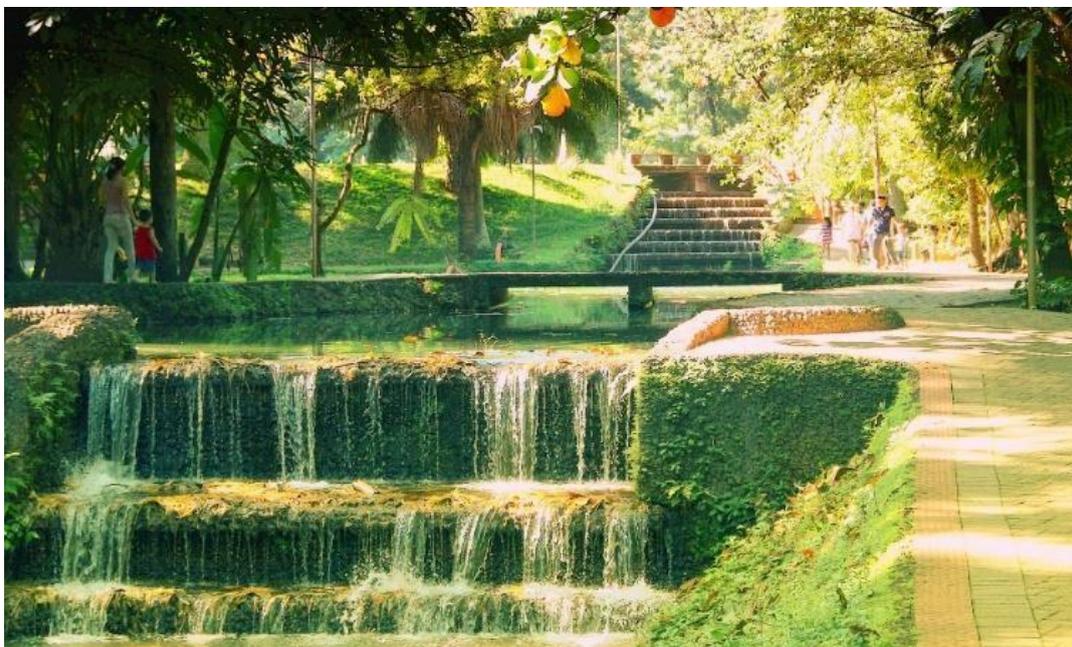
Ainda de acordo com o plano de manejo do Parque, a descaracterização da área iniciou-se desde a ocupação da cidade, no final da década de 30 intensificando na década de 40, quando ocorreram os primeiros cortes com a doação de suas extremidades, feita pelo Governo do Estado aos colégios Atheneu Dom Bosco e Externato São José. Posteriormente, também foram doadas áreas para habitação e comércio e, por fim, para a construção da Assembleia Legislativa.

O Bosque dos Buritis está localizado na área central e faz fronteira com o setor Oeste e central de Goiânia, no estado de Goiás. Propõe-se, no plano original da cidade em 1933, com uma área de 400 000 m², e hoje permanece em torno de 124.800 m², que inclui a Assembleia Legislativa, o Museu de Arte de Goiânia e o Centro Livre de Artes da Câmara Municipal. Com cerca de 72 mil metros quadrados, inclui a área efetiva do Bosque dos Buritis, que devido a sua ação antropogênica, sua vegetação original foi substituída por vegetação exótica, deixando apenas 10% da floresta local.

É considerado um dos mais antigos da cidade, é aberto ao público e gratuito. Além do verde exuberante, existem dois lagos e fazem presença ao visitantes, os animais que vivem soltos (como pássaros e micos), há outras atrações para os moradores, como pista de corrida, mirante, playground infantil e estação de ginástica. É um bom exemplo de grandes áreas verdes nos arredores da cidade que podem se transformar em pontos de lazer e contemplação.

Pessoas que trabalham na região usam o parque como refúgio no horário do almoço ou para dar uma pausa na correria do dia-a-dia. Além disso, ele serve como ponto de lazer para famílias ou para quem apenas quer dar uma volta com seu pet. No parque existem diversos tipos de plantas e árvores, como o Bambu, Bacuri, Flamboyant, Buriti, Ipê, Jambo entre outras.

Figura 13: Parque do bosque dos buritis Goiânia - GO



Fonte: Google imagens

Instalados dentro do bosque, há o Museu de Arte de Goiânia, que abriga vários tipos de exposições temporárias e é aberto à visitação pública gratuitamente; o Centro Livre de Artes (CLA), uma escola da Prefeitura Municipal que oferece aulas de artes, música e dança; além de um orquidário mantido pela Associação Goiana de Orquidófilos (AGO).

O Monumento à Paz Mundial, obra de um dos grandes nomes das artes plásticas de Goiás, Siron Franco, foi inaugurado no primeiro ano do aniversário do acidente radiológico com o Césio-137. Em formato de uma ampulheta, a obra possui compartimentos contendo amostras de terra dos cinco continentes do mundo e traz a citação “A Terra é um só país, e os seres humanos seus cidadãos”.

Orlando Pires, Diretor de Áreas Verdes da Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma), informa que a revitalização do bosque está em andamento. “O parquinho e outros locais infantis, foram reformados através de projeto independente. A melhora na iluminação, banheiros, placas de identificação e a bomba do chafariz estão contempladas no projeto de revitalização geral”. De acordo com Orlando, a diminuição no nível das águas se deve estritamente a “determinados períodos do ano, onde ocorre uma diminuição no volume”.

4.3 Parque mãe Bonifácia

Inaugurado em dezembro de 2000, o parque estadual Mãe Bonifácia é uma homenagem a uma escrava. É localizado em Cuiabá e tem 77 hectares, é um cartão postal da cidade. Quando havia revolta em Cuiabá, os escravos que conseguiam fugir procuravam a Mãe Bonifácia, que os auxiliavam e os escondia. Ela orientava os fugitivos a andarem pelo córrego para que os cães dos capitães do mato, não pudessem farejá-los. A estátua é a única representação que sobrou dos seus dias de vida. A mãe negra que abraçava o filho escravo, que não era de sangue, mas sim de alma. O seu coração que precisa estancar a dor e acalantar o choro, curar a diferença com amor, com solidariedade e esperança. Apesar de muitos acharem que essa história não passa de um mito, a Mãe Bonifácia de fato viveu em Cuiabá e sua história é real. Familiares remanescentes de escravos que vivem no despraiado contam até hoje a história da velha negra que ajudava os escravos.

O parque conta com cinco caminhos e cinco estações com equipamentos de ginástica, um mirante, um centro de educação ambiental e uma praça cívica. O Mãe Bonifácia é o primeiro dos modernos parques da cidade de Cuiabá e é considerado uma atração turística da cidade desde a sua criação. Além das atrações da natureza, esta propriedade está disponível para uso livre de populações especiais para atividades físicas e trilhas de asfalto ou areia. Algumas empresas, ONGs e instituições públicas acabam

incentivando atividades sociais que não afetam o meio ambiente.

Dispositivos de atividade física e passarelas, asfalto ou areia estão disponíveis para uso pela população. Empresas e entidades públicas que, em última instância, incentivam atividades sociais não prejudicam o meio ambiente.

No lugar, observa-se que há uma vegetação típica do cerrado, especialmente durante a floração. Os visitantes também podem ver alguns dos animais do cerrado, como saguis, cutias, gambás, cobras e várias espécies de aves, em seu ambiente natural, nas árvores ou nos caminhos que atravessam o parque.

Figura 15: Parque Mãe Bonifácia Cuiabá - MT



Fonte: g1.globo.com

5. ANÁLISE DE DADOS

A intensão de compreender mais a necessidade da população local foi tão importante quanto avaliar o entorno e as características do terreno. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa com algumas pessoas que frequentam a praça, em busca de saber quais melhorias eram esperadas no local.

Para que a pesquisa fosse coerente com a realidade da cidade, buscou-se traçar o público alvo para a efetuação dos questionários. A presente situação do local, remete a maioria dos entrevistados o abandono por parte do poder público, como por exemplo, da Praça da Bíblia foi destacada a falta de manutenção, o que vem ocasionando a má conservação, o lixo jogado, a falta de segurança principalmente em relação aos espaços de bosques, onde já ocorreram alguns crimes e vale destacar também a ausência de banheiros públicos. E assim iniciou o projeto da praça, pensando nestas questões, o principal objetivo foi revitalizar e aumentar o fluxo e interação entre as pessoas, por isso foi trabalhada toda a questão da iluminação, postes e balizadores distribuídos por toda a praça e espaços ativos e passivos para todo tipo de atividade que for desenvolvida no local.

Contudo, não foi deixado de lado que a existência de um ambiente como este é fundamental para a cidade, por trazer um bem-estar da população que usa a praça para praticar atividades físicas nos caminho de passeios e nas quadras de areia.

Boa parte dos entrevistados frequentam o espaço público da cidade algumas vezes por semana e outros somente visitam a mesma em épocas comemorativas ou eventos, elas pontuaram a inexistência de um espaço direcionado as crianças, e por esse motivo foi implantado um playground, com brinquedos tradicionais mas muito aproveitado pelas crianças, foi trabalhado também um piso diferenciado com cores para chamar a atenção dos usuários e a cor como sabemos pode gerar mistos de sentimentos e para as crianças em seu desenvolvimento isso é essencial.

Áreas de convivência definidas e falta de bancos também foram citadas, pois em alguns casos famílias ou grupos de amigos necessitam de um lugar específico para se confraternizarem ou se comunicarem sem perturbar ou interromper outros usuários da praça, pensando nisso foi feita uma distribuição de bancos/bicicletários em toda a praça, foi feito dois modelos, um com poste de iluminação e outro fazendo a composição com o ombrelone. Para fomentar essa questão da interação entre usuários, foi pensado em uma praça de alimentação que sirva lanches e café para a população, onde tem bancos e um espaço adequado para grupos de pessoas, foi criado um espaço cultural, com mesas e bancos com o intuito de aulas ao ar livre proposto por alguns professores das escolas, que inclusive existe uma bem próximo à praça trabalhada.

Deste modo, esses foram os principais pontos que estimularam a revitalização da praça, afim de aprimorar ainda mais esse ambiente que mesmo tendo suas falhas agrada muito a sociedade.

6. MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

6.1. Descritivo

O traçado que pode ser considerado como principal foi refeito, propõe-se o fechamento da atual via que corta a área de intervenção e conseqüentemente a mudança de fluxo, mas que da seguimento em todo o entorno da praça com as avenidas Embaúbas e Figueiras, essa unificação teve o principal objetivo para o pedestre que transita de um setor ao outro de maneira mais eficiente e segura. Com essa nova configuração, foram trabalhados pontos focais em cada setor, localizados nas principais vias de acesso do bairro ao conjunto. Esses pontos são marcados por uma escadaria sendo um gramado com árvores e mais a frente um outro espaço mais alto também para contemplação do entorno do local, e conta com uma iluminação embutida no chão e duas esculturas centrais. Ainda no eixo central da praça foi trabalhado dois espaços com vegetação alta e com um espelho d'água ornamental com pontos de chafariz, para auxiliar no conforto térmico, evitando a ilha de calor. A partir destes pontos desenvolvem-se os eixos organizadores que configuram os espaços abertos, a vegetação e todos os demais equipamentos. Esses eixos são expressos tanto por meio de desenho de piso, quanto pela disposição do bosque e dos equipamentos que compõem a praça.

Ao norte da praça, na extremidade há um gramado com pergolado com bancos, um espaço cultural que foi criado com a intenção de ser usado para aulas fora da escola, quando o professor optar por uma aula externa e incentiva o uso do local em todas as idades, ainda no lado norte também faz composição uma praça de alimentação e um banheiro que dá apoio a esses equipamentos de lazer.

No sudoeste foi seguido a mesma ideia do pergolado com banco na extremidade, mas deste lado ficou localizada as atividades ativas como o playground com um piso diferenciado para chamar a atenção das crianças e também um espaço com areia fazendo complemento, as duas quadras de areia que existiam continuam mas foram relocadas para melhor uso e para seguir a nova modulação, foi feito um palco com arquibancada para em torno 130 pessoas sentadas para dar suporte a eventos proporcionados pela prefeitura da cidade, e também outro banheiro para apoio das atividades.

Apesar do projeto contar com uma grande área de piso, necessária para oferecer o máximo de aproveitamento por parte dos usuários, parte dos pisos serão pavimentados com piso semi-permeável, de forma a não comprometer a capacidade de drenagem natural da área.

Figura 16: Rio Teles Pires

Fonte: google imagens

6.1.1 Justificativo

A proposta de revitalização da Praça da Bíblia veio com finalidade de oferecer a sociedade sinopense uma melhor opção onde possam encontrar um ambiente para lazer familiar e social. A implantação da obra além de promover um ambiente diferenciado, oferecendo mais qualidade de vida para a população, terá uma melhor impressão como cartão de visita da cidade, sendo renovada com uma arquitetura moderna e funcional, que de certa forma colocara um brilho a mais na cidade.

6.2 Acessibilidade

Com o foco no desenho universal, foi feito uma readequação de níveis de forma a tornar a praça mais acessível. Sempre que necessário foi feito o uso de rampas ou mantido no mesmo nível para evitar dificuldades de algum portador de necessidades não conseguir se locomover sozinho.

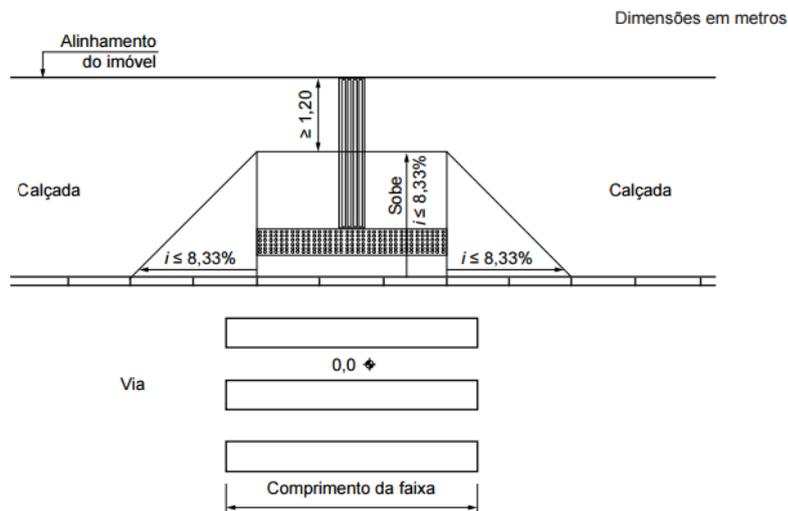
O projeto tem como base nas premissas da acessibilidade, conforme a norma da ABNT 9050/2015, relacionada especificamente pelo cálculo das rampas, piso tátil, banheiros PCD (portadores com deficiência), etc. Nos sanitários foi seguida a NBR 9050 no que diz respeito as dimensões mínimas para passagem e manobra da cadeira de rodas.

O projeto não possui escadas, mas onde tem escada como no espaço central onde ficaram locadas as esculturas, foi proposta rampas nas extremidade para auxiliar os portadores de necessidades, na praça de alimentação que fica em um nível maior também, foi feito somente uma rampa em toda a frente da mesma, onde todos podem utilizar sem problema, e no palco também foram feitas rampas para acesso ao mesmo e na arquibancada alguns espaços para os portadores de

necessidades foram destinados.

De acordo com a normativa da acessibilidade, o acesso na calçada para pessoas cadeirantes, ou pessoas com dificuldades de mobilidade precisa ser seguido conforme imagem.

Figura 17: Rampa conforme NBR



Fonte: NBR 9050

6.3 Iluminação

Foi feito o uso de basicamente o poste médio com iluminação em dois lados, utilizado também os balizadores pequenos fazendo o contorno de todos os caminhos para pedestres, auxiliando principalmente dentro dos bosques, e na praça de alimentação para uma iluminação diferenciada foi utilizado os spot's de chão embutidos. Foi trabalhada dessa maneira com o objetivo de tornar a praça atrativa e que passe uma segurança a mais no período da noite aos usuários.

6.4 Setorização

Foi pensado e elaborado uma setorização compatível com a necessidade sugerida pela funcionalidade da edificação. Como dito e observado foi inserido construções adentrando nos bosques existentes, para fomentar o uso, aumentando o fluxo em todos os espaços dessa grande praça e oferecendo maior segurança a população.

Figura 18: Plano de Massa



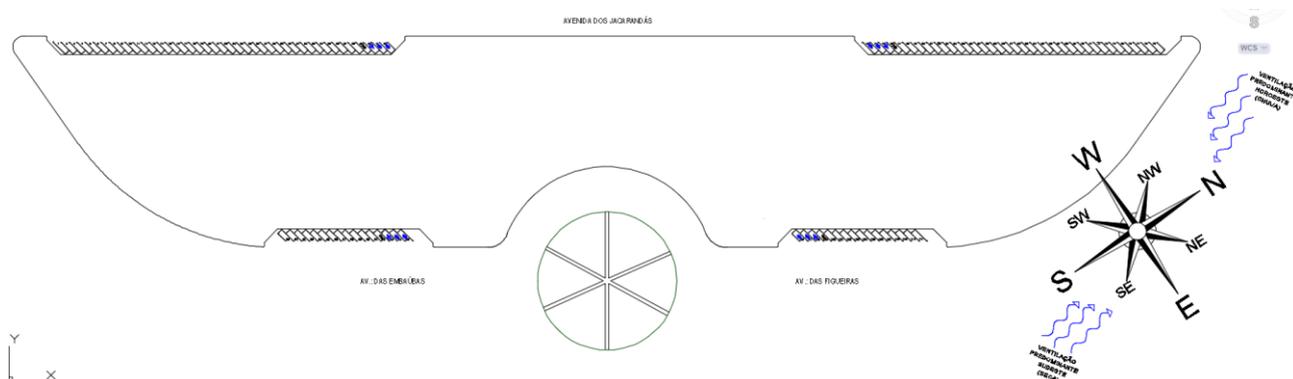
Fonte: Própria

6.5 Topografia

Através da topografia, podem ser obtidos cálculos, métodos e ferramentas que permitam o conhecimento do espaço, fornecendo assim uma base para a execução de projetos e trabalhos realizados por engenheiros ou arquitetos. É essencial, tanto na fase de projeto quanto na execução da obra, conhecer o terreno que será utilizado. O terreno original, em especial na área dos bosques tem algumas diferenças de níveis, mas nesta proposta de revitalização, foi preferencialmente definido níveis iguais para auxiliar na acessibilidade, o que não foge da característica dos terrenos de Sinop-MT, que são praticamente a maioria planos.

6.6 Orientação solar e ventos

Figura 19: Orientação solar



Fonte: Própria

6.7 Equipamentos

O mobiliário da praça foi pensado para incentivar o uso e incentivar a interação entre as pessoas com bancos circulares em madeira com iluminação do poste médio no centro e outro modelo como quiosque, no lugar do poste um ombrelone de palha; Seguindo a ideia da madeira também tem os pergolados das extremidades da praça, todas madeiras certificadas com tratamento antifungos. Postes e balizadores em inox, lixeira contendo inox e alguns detalhes em madeira. Tudo com o objetivo de fomentar o uso e evitar tanta manutenção.

6.8 Projeto de Plantio

O principal partido para o plantio foi de criar um envelope arbóreo para a praça de forma a garantir uma uniformidade espacial ao seu entorno. Dessa forma, toda a calçada periférica foi arborizada com a espécie Pau-formiga (*Triplaris americana*), a escolha se deveu não apenas ao aspecto decorativo, mas principalmente à conformação colunar de suas copas, a qual se adequa a situações de pouca área espacial e ao sistema radicular, que se desenvolve de forma profunda, não danificando as calçadas. Adentrando a praça e dispostas de forma a ressaltar o desenho de piso, temos as Palmeiras-rabo-de-raposa (*Wodyetia bifurcata*) para intercalar e melhorar o aspecto estético e para aumentar o sombreamento na parte do bosque, foram escolhidas espécies de destaque com maior porte e copa mais larga: o Pau ferro (*Caesalpinia leiostachya*) a (*Campomanesia phaea*) e a Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*). As demais árvores compõem conjuntos específicos cada qual reforçando determinada idéia ou cumprindo determinada função. No espaço em frente à praça de alimentação, por exemplo, pontuou-se renques de Ipês-de-jardim (*Tecoma stans*), Ipê-vermelho (*Tabebuia*) e o Ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*), ressaltando aquele

espaço para contemplação. De forma geral, o plantio foi idealizado de modo a proporcionar alternância de floração durante todo o ano.

Figura 20: Espécies utilizadas



Fonte: google imagens

7. O PROJETO

7.1 Nascimento

A ideia surgiu com a necessidade de renovar e corrigir o ambiente dando assim mais qualidade de lazer aos moradores da cidade, onde para a concretização dessa revitalização foram destacados vários pontos importantes para a sua realização, sendo que, um deles é que a proposta seria de um projeto simples e barato, pois por se tratar de um patrimônio público a aprovação do mesmo depende da disponibilidade em caixa para a realização da obra.

7.2 Perspectiva 3D

Para uma melhor compreensão, foi elaborado uma maquete eletrônica, buscando mostrar a nova ideia para a praça de forma mais real possível, como na figura a seguir.

Figura 21: Implantação Praça da Bíblia

Fonte: Própria

Na figura 22, é possível perceber em destaque os passeios, que foram incluídos com o intuito de incentivar caminhadas pelo meio do bosque promovendo assim um considerável fluxo de pessoas na praça, e a vegetação foi preservada e complementada para realçar ainda mais o local. Pode-se analisar também o modelo do banco feito para a praça em questão.

Figura 22: Passeio Praça da Bíblia

Fonte: Própria

Foi projetado um lago em um local estratégico com pontos de jatos d'água, auxiliando a diminuição da ilha de calor que possa vir ocorrer na praça.

Figura 23: Área descoberta Praça da Bíblia



Fonte: Própria

Na figura 24, mostra algumas vagas de estacionamento destinadas a idosos, cadeirantes e autistas. Ponto de ônibus de madeira e as quadras locadas em pontos estratégicos seguindo a modulação da praça.

Figura 24: Estacionamento e ponto de ônibus



Fonte: Própria

Figura 25, espaço cultural com mesas e bancos em madeira, o telhado aparente em madeira, parede com quadro lousa, pinturas localizadas nas extremidades do artista Rafael Jonnier da cidade de Cuiabá, ele é conhecido por pinturas da que relembram a pop art mas sempre com características regionais.

Figura 25: Espaço cultural Praça da Bíblia



Fonte: Própria

Figura 26, um dos espaços para contemplação com iluminação embutida e esculturas, contendo escadas e rampas nas extremidades.

Figura 26: Espaço para contemplação com esculturas



Fonte: Própria

Figura 27, mostra um ângulo da praça de alimentação que é acessada por uma única rampa frontal, e talude nas laterais, um espaço para interação, com uma vegetação alta ao redor auxiliando no conforto térmico.

Figura 27: Praça de alimentação



Fonte: Própria

Figura 28, imagem mais próxima das quadras de areia com os bancos e gramado ao redor.

Figura 28: Quadras de areia



Fonte: Própria

Playground com piso colorido , um espaço para areia , destinados as crianças contendo brinquedos interativos e quiosques com bancos ao redor dando apoio ao playground para os pais e cuidadores vigiarem as crianças.

Figura 29: Playground



Fonte: Própria

Vista em perspectiva do palco e espaço para shows , contendo arquibancada para 130 (cento e trinta) pessoas. Com uma cobertura ondulada em acm vermelho e bege, parede traseira com volumes diferentes e uma pintura do artista Rafael Jonnier.

Figura 30: Palco para shows



Fonte: Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um grande potencial para o uso da Praça da Bíblia pelos moradores, mas isso não acontece hoje porque a praça pela falta de manutenção. A maioria das pessoas tem filhos que poderiam usar o espaço, mas não o fazem por falta de condições de locais adequados e também pelo medo dos pais de deixá-los sozinhos. Há um desejo de tornar o ambiente confortável, permitindo socialização, esporte e lazer para a comunidade local. A ação da força pública está se tornando um fator importante para tornar habitável a área da praça, o que garante segurança, manutenção e devolve à população a oportunidade de retornar a ela.

A compreensão dos espaços livres públicos como fundamentais para o ambiente urbano estende-se na compreensão da manutenção e preservação dos mesmos, além de atender as necessidades da população que os utiliza. Não só a estética desses equipamentos deve ser bem cuidada, eles precisam funcionar adequadamente, pois é uma questão de cidadania ter acesso aos mesmos e é um dever da comunidade e de sua administração mantê-los em ordem. O projeto desta praça atrela as transformações para a sua reforma ao relacionamento do espaço com o entorno urbano; A proposta de revitalização da praça da Bíblia se deve à volta da apropriação do espaço transformando-o em lugar de convívio e de identidade paisagística.

Espera-se com a implantação do projeto sugerido de revitalização da praça, melhorar a qualidade de vida da população e dos usuários do município de Sinop, proporcionando um maior bem-estar físico, mental e social.

Nesse processo de análise, foi buscado compreender a real necessidade da população do município quanto ao local de lazer e convivência, por meio de questionários aplicados com frequentadores da praça.

Com base nos referenciais teóricos da área de arquitetura, urbanismo, paisagismo e conforto ambiental, a elaboração do projeto de revitalização da praça, possibilitou observar a necessidade da implantação de mais convivência e lazer em áreas esquecidas pelo poder público, levando em consideração a preservação destes espaços enquanto áreas públicas. Estas áreas possuem grande valor recreativo, paisagístico e ambiental, além de serem fundamentais para o convívio coletivo e para a qualidade de vida dos moradores de seu entorno.

Em síntese, este trabalho abrange ambientes de lazer, recreação, e locais de múltipla convivência contendo as normas de acessibilidade, propiciará o contato entre a população por meio das atividades oferecidas para todos os públicos, de maneira que venha a garantir melhoria na qualidade da saúde física, mental e emocional dos usuários.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Dario, *El Jardín en la arquitectura del Siglo XX*, Barcelona: Editorial Reverté SA, 2007.

ALVES, M. R. da S.; LOPES, W. G. R.; SOUSA, G. de B. Apropriação Pelos Usuários de Espaços Públicos: em bairros da zona sul da cidade de Teresina, PI. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 7., 2004. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Alex, Sun. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro 2004.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Our common future: The World Commission on Environment and Development*. Oxford: Oxford University, 1987.

CASTELLANI FILHO, L. Lazer e qualidade de vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 7-21.

Chesney, D. A. e Axelson, P. W. (1996) Preliminary Test Method for the Determination of Surface Firmness. *IEEE Transactions on Rehabilitation Engineering*, Vol. 4(3), pp.182–187.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. *Manual de Arquitetura Bioclimática tropical*. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Revan, 2011. 111p.

CUNHA, Eduardo Grala, et al. *Elementos de Arquitetura de Climatização Natural: método projetual buscando a eficiência nas edificações*. Porto Alegre – RS: Editora Masquatro, 2006. 188 p.

De Angelis, B.L.D. *A praça no contexto das cidades – o caso de Maringá, PR*. 2000. 366f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. *Praças: História, Usos e Funções*. Editora da Universidade de Maringá - *Fundamentum* (15), 2005.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. *Manual de Acessibilidade para escolas: o direito à escola acessível*. Brasília: MEC, 2009.

Dorigo, Tania Amara, and Ana Paula Nascimento Lamano-Ferreira. "Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013):

revisão bibliográfica." *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* 4.3 (2015): 31-45.

DUMAZIDIER, J. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. *Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados*. Rio de Janeiro. *Cad EBAPE.BR*, v.14, n.3, art.7.2017.15p.

FAVOLE, Paolo. *La Plaza en la Arquitectura Contemporânea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili AS, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GEHL, Jan e GEMZOE, Lars. *Novos espaços urbanos*, Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 2002.

GOMES, C. L. *Lazer: concepções*. In:_____. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-125.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KEELER, Marian; BURKE, Bill. *Fundamentos de projeto de edificação sustentáveis*. Porto Alegre: Bookman editora, 2010. 362p.

LOMBARDO, M. A. *Ilha de Calor nas Metrôpoles: o exemplo de São Paulo*. Ed. Hucitec. São Paulo, 1985.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edição 70, 1960.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fabio. *Praças Brasileiras*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

MARX, Murillo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.152 p.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Para a crítica do hedonismo. *Cultura e sociedade*. v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 161-199, 1997.

MARX, M. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MAGNANI, J. G. C. Lazer dos trabalhadores. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 37-39, jul./set. 1988. . Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Unesp, 1998.

MEADOWS, Donella H.; RANDERS, Jorgen; MEADOWS, Dennis L. Limits to growth: The 30-Year Update. White River Junction: Chelsea Green, 2004.

MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L. M. (Org.). História da vida privada: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 63-171.

MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Edição: Gustavo Gili, SL, 2012. Laurence King Publishing Ltd. Tradução: Denise de Alcântara Pereira/Itinerário Editorial Ltda.

MORETTI, Fabricio. Parque mais antigo de Goiânia, Bosque dos Buritis reserva natureza e tranquilidade no centro da cidade: os principais parques da capital. Mais Goiás. Minas Gerais, 2018. Disponível em: www.emaisgoias.com.br. Acesso em: 8 jun. 2019.

NETTO, Alexandre Panosso . Vera A princesinha do Nortão: Uma contribuição ao estudo da ocupação da Amazônia Mato-Grossense . Vera: União , 2000. 225 p.

NUCCI, João Carlos. Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2a ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

OLIVEIRA, P.M. Cidade apropriada ao clima: a forma urbana como instrumento de controle do clima urbano. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SANTOS FILHO, R. D. Espaço urbano contemporâneo: as recentes transformações no espaço público e suas consequentes implicações para uma crítica aos conceitos tradicionais do urbano. São Paulo: Vitruvius arquitextos, texto especial 269, 2004. p. 1-16.

Serpa, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: contexto, 2007.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. *Ambiente Construído*, v. 11, n. 3, p. 197-212, 2011.

SINOP: praça da Bíblia deve ser concluída em 30 dias sem concha acústica. *Só notícias.sinop*, 2013. 1 p. Disponível em: www.sonoticias.com.br. Acesso em: 13 jun. 2019.

SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 383- 463.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Princípios Bioclimáticos para o desenho urbano*, São Paulo: ProEditores, 2000.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RUSSO, Filomena. *Climatic responsive design in Brazilian Modern Architecture*. 2004. Dissertation (Master) - Martin Centre for Architectural and Urban Studies, University of Cambridge, Cambridge, 2004.